

Actividade Turística
Março de 2011

Hotelaria com resultados positivos

No mês de Março de 2011 os estabelecimentos hoteleiros apresentaram 2,6 milhões de dormidas, mais 6,3% do que no mês homólogo do ano anterior. Para este resultado contribuíram os residentes (+4,4%) e, com maior impacto, os não residentes (+7,4%). O desempenho dos principais mercados foi igualmente positivo, com destaque para o brasileiro, o francês e o britânico.

Os proveitos totais atingiram 119,2 milhões de euros e os de aposento 77,5 milhões, correspondendo a crescimentos homólogos de 3,6% e 5,4%, respectivamente.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Mar-11	Var. % 11/10	Jan a Mar 11	Var. % 11/10
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	955,8	3,4	2 385,0	2,1
Dormidas (milhares)	2 605,3	6,3	6 083,6	1,9
Residentes em Portugal	883,7	4,4	2 208,3	-0,4
Residentes no Estrangeiro	1 721,7	7,4	3 875,3	3,3
Estada Média (n.º noites)	2,7	0,1	2,6	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	31,7	0,6 p.p.	26,2	-0,3 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	119,2	3,6	277,8	-2,7
Proveitos de Aposento (milhões €)	77,5	5,4	180,5	-0,8
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	20,8	0,5	17,1	-4,7

Dormidas

No período de **Janeiro a Março de 2011**, os estabelecimentos hoteleiros acolheram 2,4 milhões de hóspedes que originaram 6,1 milhões de dormidas, valores que correspondem a crescimentos homólogos de 2,1% e 1,9%, respectivamente.

Os resultados do **mês de Março** são globalmente positivos, o que poderá estar associado ao facto de o Actividade Turística – Março de 2011

Carnaval este ano ter ocorrido neste mês, enquanto em 2010 aconteceu em Fevereiro. A hotelaria registou 955,8 mil hóspedes e 2,6 milhões de dormidas, movimento que, em comparação com o período homólogo, representa acréscimos de 3,4% e 6,3%, respectivamente.

Considerando o tipo de estabelecimento, observam-se aumentos homólogos das dormidas nos

apartamentos turísticos, pousadas, hotéis-apartamentos e hotéis. Para o crescimento dos hotéis-apartamentos contribuíram as unidades de cinco e quatro estrelas, categorias cuja oferta tem vindo a aumentar. Os hotéis registaram melhorias em todas as categorias, mais importantes nas unidades de cinco estrelas, verificando-se igualmente nesta tipologia um aumento da capacidade disponível nas unidades de duas e uma estrela, que continuam a beneficiar do processo de reconversões em curso.

Pelo contrário, os aldeamentos turísticos apresentaram um decréscimo homólogo das dormidas (-7,1%), mantendo a tendência dos últimos meses.

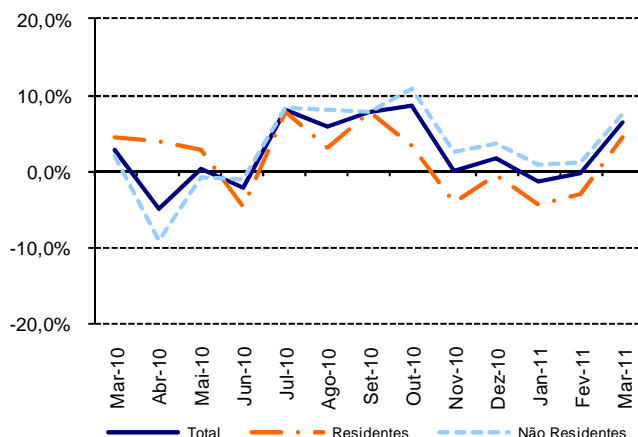
Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Mar-10	Mar-11	%
Total	2 449,9	2 605,3	6,3
Hotéis	1458,3	1588,0	8,9
****	209,8	260,0	23,9
****	721,5	760,8	5,4
***	404,8	422,8	4,5
** / *	122,2	144,4	18,1
Hotéis - Apartamentos	380,5	416,6	9,5
****	23,7	36,7	54,9
****	249,5	290,2	16,3
*** / **	107,3	89,6	-16,5
Pousadas	25,5	28,9	13,5
Apartamentos Turísticos	195,8	225,7	15,3
Aldeamentos Turísticos	82,3	76,5	-7,1
Estalagens, Motéis e Pensões	307,6	269,6	-12,3

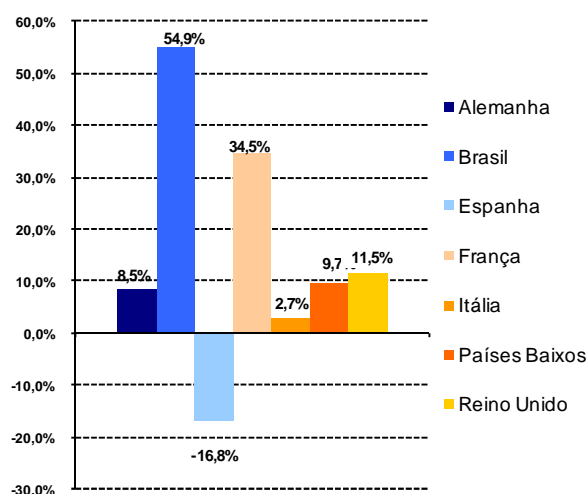
Destaca-se a evolução observada nos não residentes, que apresentaram um crescimento homólogo de +7,4%, correspondendo a 1,7 milhões de dormidas. Os residentes originaram 883,7 mil dormidas, resultado superior ao de Março de 2010 em 4,4%.

Figura 1. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento



O grupo dos principais mercados emissores, que representava mais de 70% das dormidas de não residentes, evidenciou um desempenho maioritariamente positivo, com destaque para os mercados brasileiro, francês e britânico, este último correspondendo a uma inversão de tendência após um período de dois meses consecutivos de resultados negativos. Dos principais mercados emissores, o espanhol foi o único a evoluir negativamente (-16,8%).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados – taxa de variação homóloga mensal – Março de 2011



A análise por região revela uma melhoria generalizada em termos do total de dormidas, observando-se acréscimos homólogos superiores a 10% no Alentejo, no Algarve e na Madeira, tendo sido de 7,2% no Centro. A região Norte e a de Lisboa apresentaram uma relativa estabilidade, enquanto os Açores mantiveram uma evolução negativa (-1,7%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Mar-10	Mar-11	%
PORTUGAL	2 449,9	2 605,3	6,3
Norte	305,4	308,2	0,9
Centro	250,1	268,2	7,2
Lisboa	634,2	637,2	0,5
Alentejo	79,0	88,1	11,4
Algarve	732,8	814,7	11,2
AÇORES	58,9	57,9	-1,7
MADEIRA	389,4	431,0	10,7

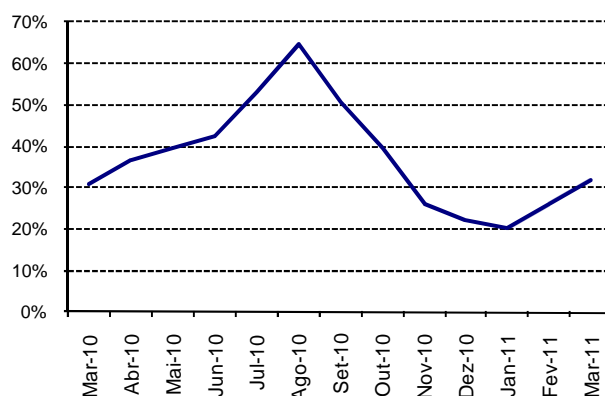
No Algarve, verificou-se aumento da procura por parte dos seus principais mercados emissores, nomeadamente o britânico (variação homóloga de +9,3%, representando cerca de 40% das dormidas de não residentes), o alemão (+8,6%) e o holandês (+12,5%), assim como do mercado interno (+13,1%), que deteve uma quota de 20% do total de dormidas na região.

Na Madeira, que apresentou resultados positivos após um período alargado de quebras, destacam-se igualmente os crescimentos homólogos dos seus principais mercados, com relevo para o mercado alemão (+19,6%) e o britânico (+18,4%) que, em conjunto, têm um peso relativo superior a 60% do total de dormidas de não residentes.

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

No mês em análise, a taxa de ocupação na hotelaria foi de 31,7%, ligeiramente superior à do mês homólogo (31,1%).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Por região, não se registaram alterações sensíveis nos valores deste indicador, à excepção da Madeira, que teve um acréscimo de seis pontos percentuais, correspondendo a uma taxa de ocupação próxima dos 50%.

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Mar-10	Mar-11	Mar-10	Mar-11
PORTUGAL	31,1	31,7	2,6	2,7
Norte	26,2	25,7	1,7	1,7
Centro	22,6	23,1	1,8	1,8
Lisboa	38,7	38,0	2,1	2,2
Alentejo	24,0	24,9	1,7	1,7
Algarve	29,4	30,2	4,5	4,7
AÇORES	23,7	23,0	3,0	2,8
MADEIRA	43,7	49,7	5,2	5,4

Também por tipo de estabelecimento se verificou uma relativa estabilidade em termos de taxa de ocupação no mês de Março, tendo as pousadas registado o maior crescimento homólogo (+2,5 p.p.).

Para o aumento dos hotéis (+0,9 p.p.), contribuíram quase todas as categorias, principalmente as unidades de cinco estrelas (+4,2 p.p.).

Já os hotéis-apartamentos (+0,8 p.p.) apenas beneficiaram do contributo das unidades de quatro estrelas (+2,8 p.p.), que detêm o maior peso relativo (mais de 60%).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Mar-10	Mar-11	Mar-10	Mar-11
Total	31,1	31,7	2,6	2,7
Hotéis	33,5	34,4	2,3	2,4
*****	31,2	35,4	2,4	2,6
****	36,1	36,1	2,5	2,6
***	31,9	33,3	2,2	2,1
** / *	29,8	28,3	1,7	1,8
Hotéis - Apartamentos	36,5	37,3	4,5	4,7
*****	46,2	42,6	5,4	5,3
****	36,7	39,5	4,2	4,8
*** / **	34,4	30,3	4,8	4,4
Apartamentos Turísticos	24,7	26,0	6,0	5,8
Aldeamentos Turísticos	22,4	18,8	6,0	5,6
Pousadas	32,3	34,8	1,5	1,5
Estalagens, Motéis e Pensões	24,8	24,1	2,2	2,1

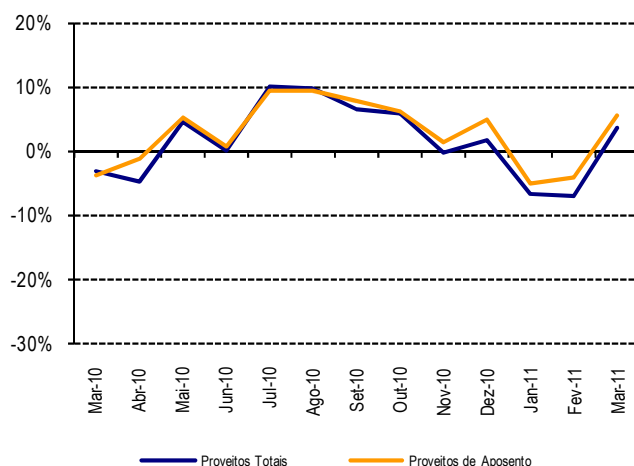
A estada média global foi de 2,7 noites em Março, ligeiramente superior à do mês homólogo (2,6).

A Madeira e o Algarve foram as regiões que, em média, registaram as estadias mais elevadas. Por tipo de estabelecimento, salienta-se os apartamentos e aldeamentos turísticos e os hotéis-apartamentos.

Proveitos e Rendimento Médio por Quarto

No mês de Março os estabelecimentos hoteleiros registaram 119,2 milhões de euros de proveitos totais e 77,5 milhões de proveitos de aposento, valores que representam variações homólogas positivas de 3,6% e 5,4%, respectivamente.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



O Alentejo e a Madeira foram as regiões com maior crescimento homólogo em ambos os indicadores (superior a 11%) o que, no caso da Madeira, revela uma expressiva inversão de tendência após um período alargado de resultados negativos.

Os Açores decresceram aproximadamente 5% em ambos os indicadores, mantendo a tendência dos últimos meses.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Mar-11	%	Mar-11	%
Portugal	119,2	3,6	77,5	5,4
Norte	15,8	3,9	10,5	3,8
Centro	11,9	3,1	7,3	5,2
Lisboa	38,9	0,8	27,1	3,2
Alentejo	4,6	18,8	2,8	12,5
Algarve	26,1	1,0	16,0	5,6
Açores	2,4	-5,2	1,7	-4,8
Madeira	19,4	11,2	12,1	12,1

Neste período, o Rev Par dos estabelecimentos hoteleiros foi de 20,8€, muito semelhante ao observado em Março do ano anterior (20,7€).

Madeira e Alentejo foram as únicas regiões a evidenciar melhorias na sua rentabilidade média

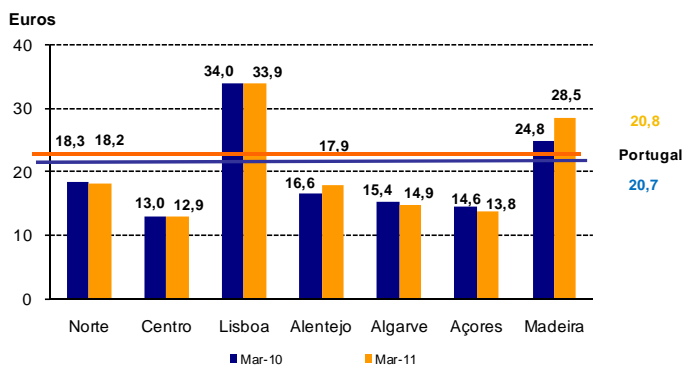
informação à comunicação social
(variações homólogas de +14,9% e +7,8%, respectivamente). As restantes regiões evoluíram negativamente, com maior intensidade nos Açores (-5,5%) e no Algarve (-3,2%).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Mar-10	Mar-11	%
Total	20,7	20,8	0,5
Hotéis	24,9	25,0	0,4
*****	39,8	45,8	15,1
****	25,7	24,1	-6,2
***	18,0	17,7	-1,7
** / *	16,8	16,0	-4,8
Hotéis - Apartamentos	20,3	18,9	-6,9
*****	28,0	22,6	-19,3
****	22,4	20,4	-8,9
*** / **	14,3	14,3	0,0
Apartamentos Turísticos	9,3	10,6	14,0
Aldeamentos Turísticos	12,3	11,6	-5,7
Pousadas	25,5	31,0	21,6
Estalagens, Motéis e Pensões	13,5	13,0	-3,7

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Por tipo de estabelecimento, as pousadas e os apartamentos turísticos apresentaram os maiores acréscimos homólogos para este indicador. Nos hotéis, cuja rentabilidade média foi semelhante à de Março de 2010, apenas se registou o contributo positivo das unidades de cinco estrelas, já que as restantes categorias viram decrescer a sua rentabilidade média por quarto.

No primeiro trimestre de 2011 a hotelaria registou 277,8 milhões de euros de proveitos totais e 180,5 milhões de proveitos de aposento, equivalendo a quebras homólogas de 2,7% e 0,8%, respectivamente.

Também o Rev Par apresenta uma evolução negativa no trimestre (-4,7%), tendo-se situado em 17,1€.

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama - Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (*Revenue Per Available Room*) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas - o cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis apenas em milhares.

Data do próximo destaque mensal: 14 de Junho de 2011